



TRABALHADORES DE APOIO EDUCATIVO

**É URGENTE NEGOCIAR,
VALORIZAR E GARANTIR
CONDIÇÕES PARA O
ADEQUADO
FUNCIONAMENTO DAS
ESCOLAS.**





TRABALHADORES DE APOIO EDUCATIVO: É URGENTE NEGOCIAR, VALORIZAR E GARANTIR CONDIÇÕES PARA O ADEQUADO FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS.

O Secretariado Nacional da Federação Nacional da Educação (FNE), reunido no Luso, em 17 de julho de 2026, manifesta a sua profunda preocupação perante a persistência de problemas que afetam os trabalhadores que asseguram as funções de apoio educativo nas escolas e que continuam, há demasiado tempo, sem respostas adequadas.

A FNE tem reiteradamente alertado para a necessidade de uma intervenção política e negocial que reconheça a importância destes profissionais para o funcionamento do sistema educativo. Apesar disso, continuam adiadas decisões essenciais relativas às suas carreiras, condições de trabalho, valorização profissional, formação, estabilidade e reconhecimento das responsabilidades que diariamente assumem.

Estes trabalhadores, assistentes operacionais, assistentes técnicos, técnicos superiores, técnicos especializados e outros profissionais que asseguram funções indispensáveis ao funcionamento das escolas, não podem continuar a ser encarados como uma dimensão secundária das políticas educativas.

A FNE reafirma que prefere a designação **Trabalhadores de Apoio Educativo** à expressão, ainda vulgarmente utilizada, de “Pessoal Não Docente”. Estes profissionais não devem ser definidos por aquilo que não são, mas reconhecidos pelo contributo efetivo e indispensável que prestam à Educação e à Escola Pública.

PROBLEMAS ADIADOS EXIGEM RESPOSTAS URGENTES

As escolas enfrentam hoje desafios cada vez mais complexos. A inclusão, o acompanhamento de crianças e jovens com necessidades específicas, a segurança, o apoio à ação educativa, a gestão administrativa, a transformação digital, a relação com as famílias e as comunidades e a crescente diversidade das respostas educativas exigem equipas qualificadas, estáveis, suficientes e devidamente valorizadas.

Contudo, persistem problemas estruturais que não podem continuar a ser adiados.

A insuficiência de trabalhadores em muitas escolas e agrupamentos, a inadequação dos rácios às necessidades reais, a precariedade dos vínculos, a ausência de carreiras que reconheçam a especificidade das funções desempenhadas, as baixas remunerações, a insuficiência da formação profissional, a sobrecarga de trabalho e a falta de perspectivas de progressão e valorização constituem fatores que comprometem a capacidade de resposta das escolas.



CONCURSO DOS TEOF:

FALTA DE RIGOR, CLAREZA E INFORMAÇÃO

A FNE congratula-se com o facto de o procedimento concursal destinado aos Técnicos Especializados para Outras Funções (TEOF) ter sido finalmente aberto. Contudo, não pode deixar de manifestar a sua profunda preocupação relativamente à forma como todo o processo tem vindo a ser conduzido.

Desde o seu início, o procedimento tem sido marcado pela divulgação de informações contraditórias, insuficientes e, em diversos momentos, pouco claras, suscetíveis de diferentes interpretações e geradoras de incerteza e instabilidade, tanto entre os trabalhadores candidatos como junto das direções dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. Esta situação tem sido, aliás, reiteradamente assinalada e denunciada pela FNE.

A FNE considera particularmente preocupante que, nesta fase do processo, coexistam procedimentos ainda em período de receção de candidaturas com outros em que não foram ainda publicadas as respetivas listas definitivas, ao mesmo tempo que são anunciadas datas para a realização de provas de conhecimentos. Esta falta de uniformidade na tramitação e na calendarização dos procedimentos agrava a incerteza e suscita legítimas dúvidas quanto à coerência, à equidade e à segurança de todo o processo concursal.

Um procedimento desta importância, com impacto direto na vida profissional dos trabalhadores e no funcionamento das escolas, deveria ter sido preparado e conduzido com rigor, clareza, transparência, uniformidade de critérios e informação atempada. No entendimento da FNE, tal não aconteceu.

A sucessão de informações contraditórias, a ausência de orientações suficientemente claras e uniformes e a coexistência de diferentes fases processuais revelam falhas de planeamento, coordenação e comunicação que não podem ser desvalorizadas.

A FNE exige, por isso, que sejam prestados, com urgência, todos os esclarecimentos necessários, que sejam uniformizados os procedimentos e garantidas condições de igualdade, transparência e segurança a todos os candidatos.

Um concurso destinado a assegurar funções essenciais nas escolas não pode ser, ele próprio, fonte de incerteza, instabilidade e insegurança para os trabalhadores e para as instituições educativas.



SEM TRABALHADORES DE APOIO EDUCATIVO VALORIZADOS NÃO HÁ ESCOLA DE QUALIDADE

A FNE alerta que a persistência da falta de respostas pode colocar em risco o adequado funcionamento das escolas. Não é possível garantir uma escola inclusiva, segura, organizada e capaz de responder à diversidade dos seus alunos sem profissionais suficientes, qualificados, motivados e reconhecidos. A qualidade da resposta educativa não depende apenas do que acontece dentro da sala de aula. Constrói-se diariamente através do trabalho articulado de todos os profissionais que participam na vida das escolas. Valorizar o Pessoal de Apoio Educativo é, por isso, valorizar a própria Educação.

O Secretariado Nacional da FNE considera que o tempo das sucessivas promessas e adiamentos tem de dar lugar ao tempo das decisões e da negociação efetiva.

A FNE EXIGE RESPOSTAS E REAFIRMA A SUA DISPONIBILIDADE PARA A NEGOCIAÇÃO

O Secretariado Nacional da FNE, reunido no Luso, em 17 de julho de 2026:

EXIGE o agendamento, com carácter de urgência, de reuniões negociais destinadas à resolução dos problemas que afetam os Trabalhadores de Apoio Educativo;

RECLAMA a definição de uma estratégia nacional de valorização destes trabalhadores, que reconheça a sua importância para a qualidade e sustentabilidade do sistema educativo;

ALERTA que a manutenção dos atuais problemas, sem respostas adequadas e atempadas, poderá comprometer o normal funcionamento das escolas e a qualidade das respostas educativas;

DEFENDE que qualquer processo de transformação da escola e do sistema educativo tem de integrar todos os profissionais que nele trabalham;

REAFIRMA a sua total disponibilidade para participar num processo de diálogo e negociação sério, responsável e orientado para a construção de soluções concretas.

A FNE não aceitará que os problemas destes trabalhadores continuem a ser sucessivamente adiados, porque as escolas não funcionam sem os Trabalhadores de Apoio Educativo: valorizar quem apoia, acompanha, cuida, organiza e torna possível a vida diária das escolas é uma condição essencial para garantir uma Educação de qualidade.

Luso, 17 de julho de 2026

O Secretariado Nacional da FNE



